

COMO CITAR ESTE TEXTO:

Formato ISO

NASCIMENTO, Alexandre do. **A educação é estratégica para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Revista Global, Número 7, 2007.

Formato Documento Eletrônico (ISO)

NASCIMENTO, Alexandre do. **A educação é estratégica para o desenvolvimento**. [citado dd/mm/aaaa]. Disponível na World Wide Web: <http://www.alexandrenascimento.com>.

A EDUCAÇÃO É ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO

Alexandre do Nascimento

A última eleição presidencial confirmou a continuidade não simplesmente de Lula, mas de um processo iniciado em 2003 e que vem acelerando a inclusão de uma multidão de trabalhadores nos mundos do consumo, do conhecimento, da informação, apesar da chamada “crise ética” artificialmente criada pela grande mídia e outros setores da política e da economia, insatisfeitos com as mudanças de prioridades implementadas pelo atual governo federal. Sem dúvida, ocupantes de setores estratégicos do governo, e também o PT cometeram erros, mas se olhamos com cuidados a história de boa parte dos partidos, políticos e da grande mídia, bem como do empresariado e dos chamados “formadores de opinião”, é impossível não desconfiarmos.

Não por acaso Lula teve quase 60 milhões de votos na última eleição. Essa multidão que reelegeu Lula é a expressão de uma potência que, dentro das regras do jogo, pode consolidar-se como definidora das diretrizes das políticas públicas durante muito tempo. As políticas sociais implementadas no primeiro mandato foram (e continuarão sendo) fundamentais, pois muito mais que “políticas assistencialistas”, demonstraram ser políticas que estão colocando os setores mais pobres e discriminados como sujeitos de direitos e atores do processo político. Além disso, demonstraram que as mudanças que o Brasil precisa passar para a constituição material da democracia passam por processos de universalização de direitos, que começam com políticas de ação afirmativa de combate às desigualdades sociais. Os programas Bolsa Família e PROUNI são exemplos dessas políticas e, por motivos óbvios, contam com o apoio maciço dos setores mais pobres. Através desses programas, o acesso concreto dos mais pobres e democratização das dinâmicas de consumo, de acesso à informação e de processos de difusão e produção de conhecimentos foram acelerados. Porém, é preciso avançar muito mais implementando políticas que chamamos de radicalização democrática. Na educação há muito o que fazer, e é especificamente sobre isso que quero tratar.

Em seu primeiro discurso como presidente reeleito, Lula deu um especial destaque para a Educação, colocando-a como área fundamental de sua agenda para os próximos 4 anos, ao afirmar a aprovação do Fundeb (já aprovado pelo Congresso Nacional) e a criação de um piso salarial nacional de professores como prioridades. Essas duas medidas, se concretizadas como quer o

presidente, têm tudo para proporcionar ao ensino público um grande salto de qualidade, pois deve proporcionar mais recursos para investimento e aumento da oferta de ensino médio, e a melhoria dos vergonhosos salários pagos pelos governos municipais e estaduais aos professores. O Fundeb será implantado gradativamente. Em 2007 deve disponibilizar R\$ 43 bilhões e, a partir do quarto ano, cerca de 55 bilhões, dos quais pelo menos 60% serão usados no pagamento de salários dos professores.

Entretanto, na perspectiva do almejado desenvolvimento econômico e social, a educação deve ser concretamente tratada como elemento estratégico. O Fundeb deve ser mais que um fundo de recursos. No horizonte, a constituição de um sistema nacional de educação pública, com diretrizes gerais, repactuação das atribuições dos entes federados, o Ministério da Educação como coordenador do sistema e as secretarias estaduais e municipais como gestoras locais, investimentos em equipamentos e formação de professores e a autonomia pedagógica das unidades escolares (o que deve incluir a participação da sociedade nas deliberações), é extremamente necessário. Na perspectiva da democracia, a escola pública, além de lugar de ensino-aprendizagem de conhecimentos, pode ser concebida como lugar de esportes, produção e difusão de cultura, idéias, informações diversas, ciência, tecnologias, empreendedorismo e, portanto, como instituição fundamental para a dinamização sócio-econômica do território onde está inserida.

Outros elementos, também muito importantes, não devem ser deixados de lado na agenda de democratização da educação. É fundamental retomar o debate sobre os projetos de Reforma do Ensino Superior e de Cotas nas Instituições de Ensino Superior, ambos em tramitação no Congresso Nacional, que deve ser constringido a colocá-los em pauta. Além disso, é preciso intensificar algumas políticas e projetos já em andamento, como a ampliação da oferta de vagas nas universidades federais, a democratização do acesso às estruturas de informação e comunicação (internet, computadores, TV digital, etc.), os programas de formação de professores (com especial ênfase para a formação em História e Cultura Africana e Afrobrasileira, como prevê a lei 10.639/2003), a alfabetização e elevação de escolaridade de jovens e adultos, entre outras medidas de política educacional, são fundamentais a um processo de universalização de direitos sociais, condição do desenvolvimento econômico de uma sociedade.

Eis aí, a meu ver, alguns desafios para o próximo mandato de Lula na área da educação. Importantes passos já foram dados e já em 2007, com o Fundeb, haverá mais recursos disponíveis. Porém, sem o necessário acordo entre o MEC e as redes estaduais e municipais, sem uma agenda explícita de melhoria da qualidade e da gestão da política educacional e sem a ampliação da abertura do governo aos movimentos sociais não avançaremos como precisamos.